

Decerto, não somos convidados a favorecer os abusos que nos visitam em forma de apelos à caridade, mas ainda aí, podemos auxiliar, com o silêncio e com a prece, as vítimas da delinquência, para que se desvencilhem das trevas em que se afligem, encorajando-as com o nosso testemunho de paciência e boa vontade.

Permaneçamos, assim, de almas voltadas para o bem positivo e incessante.

Em nos levantando, cada dia, reparemos as dores e as inquietações que nos cercam e ofereçamos mãos cheias de serviço ao Senhor, na pessoa dos outros, guardando a certeza de que, assim procedendo, recolheremos dos outros o socorro espontâneo às nossas necessidades.



O GRANDE SERVIDOR

"Eu estou entre vós como quem serve." — Jesus.

(Lucas, 22:27)

Sim, o Cristo não passou entre os homens como quem impõe.

Nem como quem determina.

Nem como quem governa.

Nem como quem manda.

Caminhou na Terra à feição do servidor.

Legou-nos o Evangelho da vida, escrevendo-lhe a epopeia no coração das criaturas.

Mestre, tomou o próprio coração para sua cátedra.

Enviado Celestial, não se detém num trono terrestre e aproxima-se da multidão para auxiliá-la.

Fundador da Boa Nova, não se limita a tecer-lhe a coroa com palavras estudadas, mas estende-a e consolida-lhe os valores com as próprias mãos.

A prática é o seu modo de convencer.



O próprio sacrifício é o seu método de transformar. Aprendamos com o Divino Mestre a ciência da renovação pelo bem. E modificar a nós mesmos para a vitória do bem, elevando pessoas e melhorando situações, é servir sempre como quem sabe que fazer é o melhor processo de aconselhar.



NO JÚBILo DE SERVIR

"Depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer." — Jesus.

(Lucas, 17:10.)

Guarda tua alma no júbilo de servir.

Não reclames honrarias, por mais alto te pareça o triunfo em tuas mãos.

Se a terra se julgasse dona da árvore que frutifica na sua crosta, intentando negar-lhe arrimo, não faria mais que privar-se da proteção que o vegetal lhe dispensa, e se a árvore se presumisse proprietária da terra que a suporta, fugindo-lhe às bases, nada mais conseguiria que a eliminação de si mesma. Atentas, porém, à seiva e ao equilíbrio que a Sabedoria Divina lhes assegura, entram em abençoada cooperação e produzem a bênção da colheita.

Todos os bens da vida fluem da Bondade de Nosso Pai.

Nas tuas horas de êxito, medita nas forças conjugadas que te sus-

